

SOMNIUM

BOLETIM DO CLFC

ANO II - Nº 20 - AGO. 87



SOMNIUM® é o boletim oficial do CLUBE DE LEITORES DE FICÇÃO CIENTÍFICA - CLFC, publicação mensal distribuída gratuitamente a todos os associados em dia com seus encargos sociais e não possui serviço de assinatura. Aceitam-se colaborações, que ficam sujeitas a apreciação da Editoria. Os trabalhos publicados não fazem juz a qualquer remuneração e os direitos autorais permanecem de propriedade dos autores. Originais, publicados ou não, não são devolvidos. Os artigos assinados estão creditados a seus respectivos autores; as demais matérias estão sob responsabilidade da Editoria do boletim.

Somnium nº 19 - agosto de 1987 - Ano 2 Editor : R. C. Nascimento - Tiragem : 150

Í N D I C E

Capa : ilustração de Cesar R.T. Silva

Editorial		1
Novos Sócios		1
Lançamentos		1
Internacionais		2
Tesouraria		3
Cartas dos Sócios		3
. Roberto de Souza Causo		
. Wellington Dantas de Amorim		
. Marcello Simão Branco		
. Fábio Fernandes da Silva		
. Márcio Maso Panzani		
Contos		
. Duelando	Walter da Silva Machado	5
. O Sonho	Marcello Simão Branco	5
. Terra ... Perdida Terra	Fábio Fernandes da Silva	6
. Linguagem	Fritz Peter Bendinelli	7
Artigos		
. Resenhas	Wellington Dantas de Amorim	8
. PUH ou SXF ?	Norbert Franz Novotny	10
. A Ficção Científica nos Quadrinhos	Wilian Fernando J. Dionisio	11
Crônicas do André	André Carneiro	13
A Tradução Analisada		
. A Porta das Estrelas	Fábio Fernandes	14
Pockets em Revista		
. Dayworld	Sérgio Fonseca de Castro e José dos Santos Fernandes	15
Assembléia Geral		16

O Clube de Leitores de Ficção Científica foi fundado em São Paulo, SP aos 14 de dezembro de 1985, tendo sido registrado no 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas sob nº 79.416/86.

Sua Diretoria, para o biênio 86/87, está composta pelos sócios R.C. Nascimento [Presidente], Ivan Carlos Regina [Secretário Executivo] e Carlos Roberto Dantal [Tesoureiro]

Compoem ainda a administração os sócios Laerte Francisco Lemmi [Diretor Auxiliar de Eventos] e José dos Santos Fernandes [Representante Oficial no Rio de Janeiro].

Toda correspondência para o CLFC e para a Editoria do Somnium deve ser endereçada para

Caixa Postal 2209 - Ag. Central
01051 São Paulo, SP

A Editoria agradece aos sócios que colaboraram com matérias para este número do boletim e solicita que novos trabalhos sejam remetidos, lembrando que a data de fechamento para recebimento de matéria é 20 (vinte) do mês.

EDITORIAL

No último dia 19 de agosto, dois lançamentos nacionais relacionados com FC, em São Paulo, nos enchem de esperanças. Um livro de ficção e um de referência. Parece que temos aqui mais do que simples títulos à disposição dos fãs; a FC tem sido uma constante nos mais variados setores da mídia. Revistas, jornais, outros veículos de comunicação, livros têm refletido um interesse crescente pelo gênero. Cinema, televisão e vídeo vêm mostrando um leque cada vez mais amplo de produções de FC. Quem sabe estamos assistindo o nascer de nossa própria 'golden-age' ? [pretensão ? quem realmente o pode saber ?]. Queremos acreditar que assim possa ser. Muitos de nós têm trabalhado com afinco para atingir este objetivo, das mais variadas formas. Os fãs têm se organizado cada vez mais, e parecem que com isso dão demonstração de que descobriram o caminho já trilhado, há muito, pelos de outras plagas. Se pensarmos bem, nós temos força [ops !], e será sempre para nós, fãs, que estarão escrevendo, publicando, produzindo. Editores de fanzines e outros veículos do gênero vêm mostrando um trabalho cada vez mais profissionalizado. Se avaliarmos bem, amadorismo não é sinônimo de trabalho mal feito; e o nível de muitos destes veículos tem crescido a olhos vistos. Fãs, amadores do texto, da ilustração, do ensaio, têm produzido cada vez mais e melhor, tendo entendido que nem todos podem ser Drummond [que partiu antes do combinado e nos deixou mais pobres] mas, tentar é preciso. Se estes são sinais de que algo começa a acontecer, afinal, que belo futuro podemos antever. Antes agora do que nunca. E se assim realmente é, não deixe de participar desta arrancada. Você não quer deixar de ser artífice desta obra que estamos construindo, não é mesmo ? Esperamos por você.

NOVOS SÓCIOS

Este mes damos as boas-vindas a mais um companheiro. É o Rio de Janeiro aumentando a sua participação no quadro social, mostrando a força que têm como núcleo de difusão e consolidação do clube.

(96) Denner de Castro Campolina é músico, tendo estudado física e engenharia. Gosta de cinema e literatura (em FC, antologias são seu maior prazer). Seus autores favoritos são Van Vogt, Heilein, Bradbury, Wells, Clarke, Silverberg [Rua Santa Sofia, 252/201 - 20540 Rio de Janeiro, RJ]

LANÇAMENTOS

Últimas novidades disponíveis, conforme informações recebidas de livreiros, casas editoras e publicações especializadas :

FICÇÃO : EUROPA-AMÉRICA (FC-BOLSO)

134 O Grande Rei (Crônicas de Prydain, V)
The High King (The Prydain Chronicles, V)

EDITORA SCIPIONE

O Projeto Dragão
Rubens Teixeira Scavone

Série Diálogo, 93 pp. É um livro voltado ao leitor jovem, onde ninguém melhor do que o autor lança a isca para o futuro e ardoroso fã de FC.

NÃO FICÇÃO : LUA NOVA EDITORA

Introdução A Uma História da Ficção Científica
Léo Godoy Otero

Um ensaio interessante sobre as origens e evolução da ficção científica. Para conferir. 24 pp Cz\$ 300,00 (preço de lançamento, para o qual nosso clube foi convidado nominalmente. São ambos fatos significativos, não acham ?)

Aproveitamos para anotar, para os aficcionados por cinema e vídeo, que o Vídeo Home

Jornal, em sua edição de 03.08 pp. [nº 77], traz como matéria de capa e páginas 7, 18 e 19 a ficção científica num artigo intitulado 'FC : Alter-Ego da Realidade'.

Enquanto que a Nobel continua atualizada nos lançamentos das séries de FC da Europa - América, há muito que não se tem visto novos títulos da Argonauta. Será que não contamos com alguém interessado em, definitivamente, manter importação e distribuição regulares daquela coleção ?

INTERNACIONAIS

Material recebido de nossos correspondentes no exterior :

- Lamentavelmente, a Fantasy Review deixará de ser publicada. Surgida há 9 anos como Fantasy Newsletter, e editada por Paul C. Allen, foi posteriormente adquirida por Robert Collins e a Florida Atlantic University em 1981. Há pouco mais de um ano foi comprada pela Meckeler Corporation que, diante dos maus resultados que vinha obtendo, decidiu encerrar sua publicação. O último número será o de jul/ago.87 (103)
- Estão sendo comemorados este mes, na Michigan State University, os 20 anos dos famosos Clarion Workshops
- A Steve Jackson Games adquiriu os direitos para produzir jogos baseados em Humanx Commonwealth [Alan Dean Foster], Conan [Robert E. Howard] e Horseclans [Robert Adams]

PRÊMIOS

- Anunciados os Davis Readers Awards para 1986 :

Isaac Asimov's SF Magazine	Best Short Story	Best Novelette	Best Novella
	Robot Dreams	Prisoner of Chillon	Spice Pogrom
	Isaac Asimov	James Patrick Kelly	Connie Willis

Analog Science Fiction Science Fact

Best Short Story	Best Novella	Best Cover Art
Phreak Encounter	Eifelheim	Tom Kidd
Roger M. Allen	Michael Flynn	[Marooned in Real Time - Vernor Vinge]

- A Science Fiction Research Association anunciou o Pilgrim Award 1987 para Gary F. Wolfe, da Roosevelt University (Chicago), autor de The Known and The Unknown dentre outros trabalhos importantes
- O Prix Apollo (frances) foi concedido este ano a Tim Powers por seu trabalho Les Voix d'Anubis (The Anubis Gates).

O Grand Prix de la Science Fiction Française, concedido somente a autores franceses foi ganho por Antoine Volodine [por Rituel Du Mépris] e Gérard Klein [por Mémoire Vive, Mémoire Morte]. Um prêmio especial foi dado a Emmanuel Carrère por seu ensaio Le Détroit de Behring.

- Os 1986 Canadian Science Fiction Awards foram concedidos, respectivamente, a Melhor Livro em Ingles : The Wandering Fire, de Guy Gavriel Kay
Melhor Livro em Frances: La Carte du Tendre, por Elisabeth Vonarburg
- A revista Locus voltou a fazer sua lista dos 'maiores de todos os tempos' (a última foi feita em 1975), através de voto de leitores. Os resultados são :

Best SF Novel : 1. Dune [Frank Herbert, 1965] 2. The Left Hand of Darkness [Ursula K. LeGuin, 1969] 3. Childhood's End [Arthur C. Clarke, 1953] 4. The Moon is a Harsh Mistress [Robert A. Heinlein, 1966] 5. Stranger in a Strange Land [Robert A. Heinlein, 1961] 6. The Foundation Trilogy [Isaac Asimov, 1953] 7. A Canticle for Leibowitz [Walter M. Miller Jr., 1959] 8. Gateway [Frederik Pohl, 1977] 9. Ringworld [Larry Niven, 1970] 10. The Stars My Destination [Alfred Bester, 1956]

Best Fantasy Novel : 1. The Lord of the Rings [J.R.R.Tolkien, 1954] 2. The Hobbit [J.R.R.Tolkien, 1937] 3. A Wisard of Earthsea [Ursula K. LeGuin, 1968] 4. The Shadow of the Torturer [Gene Wolfe, 1980] 5. The Last Unicorn [Peter S. Beagle, 1968]

6. The Once and Future King [T.H.White, 1958] 7. Nine Princes in Amber [Roger Zelazny, 1970] 8. The Chronicles of Thomas Covenant [Stephen R. Donaldson, 1977] 9. Dragonflight [Anne McCaffrey, 1968] 10. Little, Big [John Crowley, 1981]

Best SF Author : 1. Robert A. Heinlein 2. Frank Herbert 3. Arthur C. Clarke
4. Ursula K. LeGuin 5. Isaac Asimov 6. Philip K. Dick 7. Alfred Bester
8. Walter M. Miller Jr. 9. Frederik Pohl 10. Roger Zelazny

Best Fantasy Author : 1. J. R. R. Tolkien 2. Ursula K. LeGuin 3. Anne McCaffrey
4. Peter S. Beagle 5. Gene Wolfe 6. Roger Zelazny 7. Stephen R. Donaldson
8. Stephen King 9. T. H. White 10. Lewis Carrol

TESOURARIA

Começou e vai até o próximo dia 30.09 o prazo para pagamento da segunda semestralidade deste ano. Como ainda não começou a 'flexibilização' (!) dos preços, manteremos a semestralidade fixa até segunda ordem, no valor de Cz\$ 613,00 (seiscentos e treze cruzados). Cheques nominais cruzados em nome de Carlos Roberto Dotal (Caixa Postal ... 2209 - Ag. Central, 01051 São Paulo, SP).

Aos que ainda não pagaram ou parcelaram a primeira semestralidade, pedimos que regularizem sua situação o mais cedo possível. Aproveitamos para lembrar que a segunda semestralidade também pode ser parcelada, se necessário. Entrem em contato se assim o desejarem, propondo o parcelamento.

Lembre-se : o clube depende de seu suporte financeiro para cumprir seu programa.

CARTAS DOS SÓCIOS

CAUSO (23) : parabens à Diretoria a aos sócios que participaram da I Mostra Brasileira de FC (vulgo Estação Orbital Pompéia) pelo evento, que, embora tenha sido um tanto frustrante em vários aspectos, serviu como um bom primeiro exercício do clube como organizador de eventos e de mobilização dos sócios. Espero que as experiências adquiridas com a Mostra proporcionem futuramente eventos melhores que culminem com uma convenção brasileira de FC que possa ser mantida anualmente. Meus parabens, também, pela reunião de 25 de julho que, segundo minha opinião e as de outros participantes expressas durante e depois, foi a mais proveitosa realizada até o momento. Pena que outros não participaram dessa oportunidade.

Entendemos que voce resumiu muito bem o que todos achamos da Mostra. Certamente que as futuras serão melhores, com a ajuda de todos. Quanto à nossa reunião de 25.07 pp. foi, sem dúvida muito proveitosa. Se todos fizerem um esforço de participação, certamente as que se seguirão não serão menos.

WELLINGTON (71) : o atraso dos Somnium de maio e junho foi mais que compensado pelo material, com diversificação de seções, novos colaboradores, etc. Ao longo desses meses, o boletim tem adquirido realmente consistência crescente, embora, como bem ressaltou o José Fernandes (17) em seu artigo no Somnium de maio, a participação ainda não esteja nos níveis desejados. Sobre o artigo do Norbert (51) no boletim de junho, a respeito da observação transtemporal, dois acrêscimos : numa HQ do Superhomem, no início da década de 60, ele usou o método de rastrear os raios de luz já emitidos para desvendar um mistério no passado. E Asimov, no primeiro conto de 'A Terra Tem Espaço', coloca a impossibilidade de se viajar no tempo mas a possibilidade de fazer observações transtemporais, com resultados delicados (certos políticos já devem estar tremendo de medo). Apenas uma dúvida que talvez o Norbert possa esclarecer : como é que conseguiríamos obter meios para "alcançar" esses fótons já refletidos (e se afastando de nós à velocidade da luz), se o limite de velocidade para qualquer sistema que produzamos também é de 300 mil km/seg ? Não teríamos que descontar a dianteira daquelas ? Essa dúvida (em termos de física) não me impede de crer nisso tudo, e mais ainda, no transporte temporal. Só a oportunidade de colocar os inúmeros paradoxos temporais dos autores de FC à prova é uma senhora tentação ! Como última observação, sugeria uma seção em que as coleções mais antigas (Urânia, por exemplo) fossem esmiuçadas. A lista de faltas editada só fez atizar a curiosidade de vários leitores, e entre eles, que não haviam tido acesso a elas. Como estavam registrados apenas números

não soubemos a que livros se referiam, que autores. Afinal, nem todos têm interesse na coleção completa, às vezes é a coletânea de obras de determinado autor, etc. Desculpe se não fui muito claro, mas na minha opinião a descrição das coleções, com autores e obras discriminadas seria de grande ajuda.

Gratos pelos comentários a respeito do boletim. Quanto à lista das coleções antigas, aguardamos que alguém assuma o comando dessa que pode ser uma das mais interessantes, e importantes, seções do boletim; sugerimos o Caio, e cremos que ele deva topar. Mas, certamente, haverá espaço para todos os que desejarem colaborar com ele.

MARCELLO (83) : valeu a pena esperar. Gostei demais do Somnium, excelente boletim de ótimo nível. Informações atuais, artigos interessantes. Contos muito bons, entre os quais Luz e Cargo Vago, da Elisa Julia Sukis da Rocha; Epidemia, do Sergioval Bruno Victor de Lima, e Lençóis de Espuma, do José dos Santos Fernandes. Me chamou a atenção também os artigos do Norbert Franz Novotny (Somnium 15) e do Caio Luiz Cardoso Sampaio (Somnium 16) a respeito do que pode ou não ser classificado como FC. O tema é polêmico e apaixonante. Pessoalmente acho que uma obra é FC (inclui-se cinema quais quer outras manifestações) quando tem clima e fundamentalmente objetivo definido de mostrar um assunto de caráter científico. Quando eventualmente há citações em obras de alguma máquina, arma, meio de transporte ou outra coisa qualquer, não é suficiente para considerar a obra como sendo FC, se ela a isso não se propõe. Como escreveu o Caio, o leitor de FC, mais que qualquer outro, tem que ter a mente aberta e receptiva às mais diversas maneiras de expressão. Lendo o Somnium reparei que vocês não têm números atrasados. Por isso ficarei muito agradecido (posso dar uma contribuição financeira) se alguns sócios se dispuserem a me fornecer xerox dos números 1 (um) a 12 (doze), pois vendo a qualidade destes que recebi, imagino quanta coisa boa não deve ter nos anteriores. Por fim, gostaria de mais um favor de algum associado que possuir o livro 'A Última Revolta na Terra' (Argonauta 285), para enviar-me cópia das páginas : 66, 67, 70, 71, 74, 75, 78, 79, 82, 83, 86, 87, 90, 91, 94 e 95. Mais uma vez muito obrigado a quem puder me ajudar. No mais, como diz o Spock, Vida Longa e Próspera ao CLFC.

Agradecemos as palavras gentis ao nosso boletim. Estamos certos de que voce terá uma ótima resposta aos pedidos que fez. Um pouco de paciência e logo voce terá em mãos o que solicitou.

FABIO (85) : muito obrigado pelo envio dos números do boletim referentes a este último semestre. Digeri-os todos de uma vez só e posso assegurar que não tive o menor problema de indigestão (e olhe que tenho sérios problemas digestivos). A única coisa que lamento é não ter ouvido falar da existência do CLFC há mais tempo. Mas espero poder recuperar o tempo perdido. A qualidade dos trabalhos publicados no Somnium é exelente, exatamente o que se precisa, a longo prazo, é claro, para o reconhecimento e a valorização da FC no Brasil. Para que isso possa acontecer mais rápido (ou menos lentamente; conhecemos bem este país ...), envio anexo um artigo que, espero, incentive a discussão de temas e a participação de mais sócios do CLFC. Sua intenção é analisar o que se escreve no boletim, fazendo críticas e comentários acerca deste ou daquele artigo. Creio que será interessante até mesmo para quem não gosta desta sugestão, por que terá um espaço maior e mais específico para dizer o que pensa (vide artigo dos Elfos no número 16). Mando também um conto e espero poder enviar a crítica das tradu-ções a tempo, conforme prometido. Espero também que não me considerem por demais pedante por querer fazer tanta coisa de uma só vez, mas a vontade é infinitamente grande. Em mim vocês terão um colaborador constante (seja lá o que for que isso signifique).

Estava tudo muito bom até seu último parêntesis. Esperemos que seja, realmente, uma colaboração constante, literalmente. O conto já foi publicado; o artigo aguarda sua vez; as análises das traduções, desde que tenhamos material mensalmente ou pelo menos regularmente, serão parte de uma seção específica. Como vê, sempre haverá espaço para os que queiram colaborar, seja de que forma for.

MARCIO (93) : foi com grande satisfação que recebi o material enviado, confirmando minha inclusão neste clube. O Somnium é muito bom, e espero num futuro breve poder colaborar no mesmo. Por sinal, gostaria imenso que me enviassem os números anteriores, pois recebi do nº 13 ao nº 18 apenas, mesmo sob a forma de xerox, ou indicassem aos sócios que os possuam este pedido.

O recebimento dos números do *Somnium* referentes ao primeiro semestre, diretamente do clube, implica em se efetuar o pagamento da primeira semestralidade deste ano. Sugeri mos aguardar que algum sócio se disponha a lhe enviar as cópias solicitadas, antes de as pedir diretamente à Editoria. Aguardamos suas colaborações para o boletim.

CONTOS

DUELANDO

Walter da Silva Machado

Lutávamos há horas sem que houvesse um vencedor.

No entanto, por um golpe de sorte eu o tinha agora a meus pés, vencido.

Seus olhos me fitavam fixos à espera do golpe de misericórdia.

Matá-lo ? Não. Ele fora um bom adversário e matá-lo não me daria mais glórias. Basta va-me vencê-lo.

Por isso, abaixei minha arma e virei-lhe as costas deixando-o lá aturdido com o meu ato.

E se não fosse o fato de eu estar com uma armadura nova, esse ato meu teria me custado a vida, pois ele me atacou pelas costas.

Zangado com tal ingratidão, voltei-me com as costas chamuscadas, puxei de novo minha arma e pela honra de meu nome, Jorge, de um só golpe matei-o.

Afinal, ele era ou não era, um dragão ingrato ?

O SONHO

Marcello Simão Branco

Van Gelder, alemão de Munique, chegava tarde todas as noites. Para um jovem de dezenove anos, levava uma vida bem atribulada. Acordava às seis, estudava engenharia pela manhã, trabalhava na oficina mecânica do pai à tarde e fazia estágio numa pequena firma de pistões e rolamentos à noite. Sua rotina só era quebrada nos fins de semana, quando saía com a linda morena que namorava, Débora.

Era franzino, e certa vez ficou muito doente devido a um forte golpe de vento. Tomou muitos antibióticos e vitaminas, que segundo o médico da família, Dr. Shutz, eram a última palavra em medicamentos de rápida recuperação. De fato, ficou rapidamente recuperado, e por insistência de sua mãe continuou tomando vitaminas uma vez por semana. Num desses dias, após tomá-las dormiu profundamente. Sonhou que não tinha Débora, não estudava engenharia, não tinha pais (morreram num acidente ferroviário) e tinha duas irmãs mais velhas, além de ser russo e morar em Moscou. Se sonhasse isso só naquela noite não teria nada demais, mas o fato é que noite após noite o sonho continuava exatamente onde havia parado na noite anterior, com uma crescente realidade que começou a perturbá-lo. Até que em uma noite, após sonhar que estava estudando na faculdade de psicologia de Moscou, acordou e teve uma fantástica surpresa: não reconhecia seu quarto, sentiu um colchão duro (era de molas !), havia móveis antiquados, não havia armário embutido no lado esquerdo do quarto, nem o poster do Bayern e nem a foto da Débora na cabeceira de sua cama. Usava pijamas, coisa que não fazia desde os seus dez anos. Estava perplexo, não sabia que ação tomar. Saiu pelo quarto e deu de encontro com uma de suas irmãs, Svetlana, uma linda loura de 1,85 m, que disse-lhe bom dia. Ele nada respondeu, e mais pasmado ficou ao perceber que entendera o que aquela mulher lhe dissera. Desesperado, ficou deprimido e angustiado sem saber a quem recorrer. As pessoas reconheciam-no como Alexey, falavam com ele e ele apenas ouvia, beliscando-se vez por outra não querendo acreditar em tudo aquilo. Resignado, depois de certo tempo, fez o que era a rotina de sua nova vida : foi à faculdade, só retornando no final da tarde. Quando deu por si falava russo, apesar de pensar ainda em linguagem alemã.

Van Gëlder, tinha muita sensibilidade, e deduziu que talvez só sairia daquela loucura se dormisse novamente após ler o pravda para Tatiana, sua irmã mais velha (cega de nas cimento), cansado deitou-se e sem dificuldades adormeceu. Sonhou a respeito da prova de física II, que teria feito caso não estivesse ocorrendo tudo aquilo. Mas sonhou que era russo, embora chamassem-no de Van Gëlder, e estava fazendo a prova de física II. Logo depois de acordar, não recordou imediatamente o que sonhara, mas ao olhar a foto da Débora na cabeceira de sua cama, sentir um colchão macio sob si, além dos outros de talhes de seu velho quarto, sentiu-se assustado e aliviado.

Tinha, apesar de voltar a ser Van Gëlder, ter certeza de que tudo aquilo havia sido um sonho. Ao ver seus pais, esperou que eles lhe perguntassem por onde havia andado, mas nada disseram. Lembrou-se então da prova de física II. Seria a comprovação de tudo aquilo. Chegando na faculdade, soube que tinha prova de álgebra linear. Rapidamente foi ao departamento de física, lembrando do russo que teria feito a prova por ele. Ao ver a prova realizada e vendo o zero que tinham lhe dado ficou boquiaberto ...

TERRA ... PERDIDA TERRA

Fábio Fernandes da Silva

- Pai, que planeta é este ? Perguntou Dave a Erick Von Taylor, que sempre se preocupava com a curiosidade do filho.
- Ora filho é só um entre tantos, olhou e retirou o livro das mãos de Dave.
- É diferente, sei que sabe a seu respeito, conte-me.
- Pois bem, acho melhor contar-lhe agora, para não ocorrer o mesmo que ocorreu comigo, que só fiquei sabendo a verdade depois de crescido. Refletiu Erick.

Dave, houve um tempo que nós humanos não vivíamos aqui em Marte, existia um outro planeta que chamávamos Terra, lá nascemos, vivemos e praticamente nos extinguímos.

Era lindo, lindíssimo : grandes florestas verdes, mares, rios, cataratas, cordilheiras de gigantescas montanhas, vulcões, paisagens e locais maravilhosos. Extensamente habitado por animais tanto na terra como na água e no ar. Na terra, existiam elefantes, leões, tigres, girafas, rinocerontes, hipopótamos, búfalos, antílopes, zebras, leopardos, macacos ... além dos animais domésticos, cães, gatos, cavalos, bois e tantos outros. Águias, falcões, gaivotas e andorinhas eram os mais belos dentre milhares de espécies que voavam. Tubarões, raias, polvos, baleias e milhões de outras espécies habitavam fartamente os mares. O homem foi a praga, a erva daninha que aos poucos foi minando o Ecossistema até destruí-lo completamente. Cometeu barbaridades, atrocidades cruéis contra a natureza : matança indiscriminada dos animais (extinguindo todos eles), destruiu as florestas, retirou de maneira exagerada os recursos minerais do planeta, poluiu a atmosfera de forma tal que chegou ao ponto de destruir a camada de ozônio, que nos protege contra a incidência direta dos raios solares, mudou curso de rios, criou e destruiu mares, tudo sem o devido estudo, e se isso não bastasse, meu filho, deu cabo do planeta com as bombas nucleares. A tolice humana é tão forte quanto sua inteligência.

Venha cá à janela. Da janela de sua casa semi-circular Erick mostrou a Dave com seu telescópio, a Terra.

- Mas ela ficou negra ...!
- Foi assim que ficou. Só estamos aqui hoje graças a um empreendimento egoísta de uma empresa de um país da Terra que vendo que a guerra nuclear aproximava-se, e tendo como respaldo cinco missões tripuladas à Marte anteriores e com sucesso, de maneira sigilosa construiu uma nave e partiu para Marte antes do Juízo Final.

Faz 100 anos marcianos que estamos aqui Dave, equivale a aproximadamente 200 da Terra. Crescemos, prosperamos e aqui vivemos sem esperança aparente de retornar à nossa perdida e inesquecível Terra. Hoje nosso povo é até diferente dos humanos pioneiros que aqui vieram, temos uma estrutura óssea mais frágil, nosso coração funciona mais devagar, somos mais altos além de outras particularidades.

- Não existe vida lá agora ? Perguntou emocionado, Dave.
- Quem sabe ? E mesmo que existam, são seres diferentes dos verdadeiros terrestres, mu tantes, monstros, não importa. Talvez algum dia voltemos, mas espero que tenhamos ama durecido, pois o meio-ambiente é sagrado e maravilhoso.

Depois disso, Dave derramou duas lágrimas na figura azul da Terra, fechou o livro e nunca mais o abriu.

LINGUAGEM

Fritz Peter Bendinelli

As cópias dos registros estavam à sua frente, como no dia em que as recebeu de seu correspondente Welldan. Com uma diferença : havia conseguido, após anos de dedicação, interpretar seu conteúdo.

Era esta interpretação que a mantinha paralisada, incapaz de reações ulteriores, os pensamentos em turbilhão a respeito do significado do que tinha diante de si, enquanto os sentidos se perdiam na vastidão deserta além da cúpula transparente, a estender-se até o horizonte envolto em tempestades de poeira.

Não podia haver dúvidas quanto à interpretação dada àquele conjunto de símbolos. As máquinas não tinham como oferecer outra. Fornecidas as premissas corretas, resultado de gerações de pesquisa pelas mais brilhantes mentes, acrescidas dos dados à sua frente, o resultado único e inequívoco a que Crisann chegara era este. O que havia de tão de vastador não era o texto em si. Este era de uma total banalidade. O que aniquilava o espírito eram as suas implicações.

Sabia-se que o mundo, hoje árido, abrigara outrora uma imensa variedade de formas de vida animal e vegetal. Sabia-se também, através do testemunho de fósseis e de artefatos não totalmente destruídos pelo tempo, que, em época relativamente recente, vivera uma espécie que ascendera ao domínio do planeta. Chegou-se, igualmente, à conclusão que uma das formas de comunicação e registro em uso por esta espécie era a escrita, diversificada excessivamente em formas e códigos. Estes últimos eram rotulados, arbitrariamente, de "Inglês", "Russo" e outros, fossem lá o que fossem, para só citar alguns dos que foram decifrados.

As cópias dos registros à sua frente reproduziam fielmente os encontrados por um grupo de pesquisadores da Comissão Ligada a Fatos Controversos. O material dos originais, por ser extremamente frágil, embora esta espécie a tivesse como de uso corrente, explicaria a sua quase inexistência, pois não conseguia sobreviver intacta por longos períodos de tempo. Condições especiais, contudo, permitiram a estes em particular manterem sua integridade.

Estavam eles escritos em dois códigos. O primeiro, embora já de há muito interpretado, nada esclarecia. Eram apenas palavras. Talvez tivessem algum significado, mas seu sentido perdeu-se, provavelmente, com a extinção da espécie que o usava. É o segundo código, no entanto, que, decifrado, causou tamanho abalo ao espírito de Crisann. Aparentemente simples, dada a primariedade de seus símbolos elementares, revelou-se capaz de abranger conceitos complexos, como emoções, descrições de paisagens e de formas de vida, fenômenos naturais e muito mais. Daí os anos dedicados à sua tradução, pois, tinha certeza, devia tratar-se de uma linguagem. Sua constituição básica era de um conjunto de cinco linhas horizontais paralelas entremeadas de pequenas elipses, brancas ou pretas, isoladas ou agrupadas por traços de formas mais ou menos simples. Complementavam o conjunto uns poucos sinais adicionais e alguns números, destinados a realçar ou alisar o sentido do conjunto.

Foram anos de estudo, mas, afinal, conseguiu verter aquele código à sua própria língua. Como já foi mencionado, o texto era extremamente banal.

Trata-se do relato que um destes seres, o autor, provavelmente, faz de um passeio, durante o entardecer, à beira de um regato. Seus sentimentos são despertados pelo ruído da água entre as pedras, da brisa entre as folhas das árvores que margeiam o córrego, pelo canto de alguns pássaros, enquanto o tempo, insensivelmente, vai passando, até

anoitecer. Sua atenção se volta para o céu estrelado, visualizado através das copas das árvores ou refletido na água do riacho. Mais adiante, refere-se à alegria proporcionada por uma festa de um grupo destes seres, cuja atividade primordial é o cultivo de plantas, possivelmente com finalidade alimentares. No meio desta alegria primitiva manifesta-se, não mais que de repente, uma tempestade em que, entre formidáveis descargas elétricas (relâmpagos) e seus efeitos sonoros (trovões), quantidades imensas de água caem do céu, onde tinham estado condensadas em forma de nuvens de vapor. Passada a tempestade, conscientes de que a água é benfazeja às suas culturas, um sentimento de gratidão permeia estes seres que, embora primitivos, são capazes de emoções complexas.

Como se ve, é um relato até ingênuo. A menos da época.

Ao contrário do que se pensava até aqui, esta espécie, extinta há poucas centenas de milhares de anos, não pode ter desaparecido gradualmente, ou teria conhecido um mundo deserto como o que estamos habituados a ver. Pelo que dizem estes registros, estes seres viveram num mundo em que havia fartura de animais, vegetais e, por inferência é testemunho escrito, água em abundância. Isto propiciou-lhes ambiente para uma cultura talvez mais avançada do que, até o presente, suspeitamos. A complexidade dos sentimentos e das cenas descritas não deixa margem a dúvidas.

"Que catástrofe ter-se-ia abatido sobre este mundo em período relativamente recente? Como não deixou marcas de sua causa? Que seres privilegiados desapareceram juntamente com um mundo tão rico? Como viviam eles? Por qual capricho do Destino não conheceu a nossa civilização, por tão poucos anos, este mundo de fartura? Por que surgiu ela no meio de um mundo que, sabemos agora, não se tornou inóspito gradualmente, mas foi assassinado, repentinamente, pela mão da fatalidade? Ou teriam estes seres sido loucos o suficiente para tornar-se autores desta atrocidade?"

Estas e outras perguntas corriam como vendaval pelo cérebro de Crisann, enquanto o olhar distraído caía sobre os dizeres sem maior significado referentes ao primeiro código: "SINFONIA Nº 6, em FA MAIOR, op. 68 (PASTORAL), de LUDWIG VAN BEETHOVEN".

ARTIGOS

RESENHAS

Wellington Dantas de Amorim

AMOR SEM LIMITES - Robert A. Heinlein - Círculo do Livro

"É melhor ser um chacal vivo do que um leão morto, mas é melhor ainda ser um leão vivo. É geralmente mais fácil." Lazarus Long

Depois de anos fora de catálogo, temos novamente à disposição as memórias de Lazarus Long, 2300 anos de idade, com quase toda a certeza o homem mais velho do Universo. Para quem gostou de "Os Filhos de Matusalém" (1958), "Amor sem Limites" é leitura obrigatória. Publicado quinze anos depois, é de um ritmo impressionante, com questões das mais diversas sendo abordadas (sexo, religião, poder, incesto, guerra, etc...), e, pairando sobre a narrativa, o incrível bom senso e experiência de vida de um ser humano com 23 séculos nas costas, sabedor que moral e costumes são muito mais mutáveis que possam parecer.

O protagonista, logo no início do livro, quer ser deixado em paz para morrer, já passou por quase tudo, colonizou planetas, foi sacerdote, militar, juiz, professor, banqueiro, presidiário, jornalista, além de um sem-número de ocupações não muito precisas. Não quer mais passar pelo processo de rejuvenescimento a que todos têm direito e acesso. Qual o estímulo que resta para continuar a viver?

Um de seus descendentes (pode-se incluir quase todos os membros da galáxia nessa categoria) procura impedi-lo, mostrando como suas memórias deveriam ser registradas; Scherazade às avessas, Lazarus é brilhante, sincero, velhaco, lúcido.

Em grande livro, Robert A. Heinlein parece escapar facilmente da pecha de militarista e reacionário, lançada por vários críticos em relação a algumas obras da década de 40

e 50, como "Soldado do Espaço". Naquela época, as críticas eram em grande parte fundamentadas, pois, mesmo que não tivessem a intenção do autor, resultavam em exaltação (muitas vezes simplista) de ideais de caserna. A justificativa de Heinlein - a de que uma sociedade desse tipo era uma possibilidade futura, assim como a teocracia esboçada em "Revolta em 2100" - não os convenceu.

Foi necessária a publicação de livros como "Um Estranho numa Terra Estranha", "Não Te merei o Mal", "Amor sem Limites", além de outros, para provar-lhes que, tanto em estilo quanto em temática, sua obra passou por profunda evolução.

Quanto às críticas em geral, Heinlein não esconde seu ressentimento, quando faz Lazarus Long comentar :

" Crítico é o homem que não cria nada e por isso sente-se qualificado para julgar o trabalho de homens criativos. Há uma lógica nisto; ele é imparcial - odeia igualmente todas as pessoas criativas".

A PORTA DAS ESTRELAS (trad. Gateway), de Frederik Pohl - Argonauta nº 355 e 356

Conheçam Gateway, herança da raça Heechee, um lugar onde quase mil naves os esperam para partir rumo ao desconhecido. Não é um jogo de palavras, é literalmente para um destino desconhecido. Grandes surpresas, promessas de bônus, a riqueza definitivamente ao seu alcance. As más notícias por último, temos que informá-los que apenas um terço das naves volta com os tripulantes vivos.

Um grande livro, narrado de modo extramamente agradável, quase hipnotizante, Gateway não faz concessões fáceis, aborda temas corajosamente, não se desvia daquilo que o ser humano talvez tenha mais receio : olhar o próprio rosto no espelho e sentir todo o tédio e covardia que parecem permear boa parte de nossa existência, isso quando as condições materiais permitem o luxo de se pensar na própria.

Uma obra feita com pessoas, com aventura e com culpa. Mas não desanime, o prazer é mais que garantido.

TERRA ! - Stefano Benni - Ed. Marco Zero

Nosso planeta no ano de 2156 : após seis guerras mundiais, o mundo está congelado com a poeira radioativa e outros detritos poluindo a atmosfera, dificultando o aquecimento solar. Os combustíveis fósseis praticamente extintos, poucas esperanças de se achar novas fontes de energia, tanto em termos materiais como psicológicos. De repente, uma notícia, um boato inflama a Federação Sino-Européia, não tardando a alcançar o Império Militar Samurai e o Império Araberusso : um novo planeta foi descoberto, virgem, preñado de recursos, totalmente habitável. Inicia-se uma corrida entre as três navas viadas.

O que o resumo acima não consegue sintetizar é a maestria do autor, sua sátira impiedosa, a paródia em seu estado mais fecundo; como exemplo, leia a página 45 e sentirá Melville narando Moby Dick. No entanto, estamos no espaço, caçando meteoros de alto teor de minério. Qual o ponto de ligação ? O ser humano, seus sonhos e temores, varan do tempo e espaço.

O livro, em seu subtítulo, promete uma aventura, uma viagem, uma descoberta. Ele mentiu; são várias as descobertas, inúmeras as lembranças : o cocacolídio, o gênio de poucos anos de idade e o velho sábio chinês, o ditador sendo derrotado quando o céu e as estrelas caírem sobre a terra, a intolerância e a loucura do ser humano nunca o abandonando, como maldição rogada eras atrás. E a esperança, flutuando no gume da navalha; talvez não em descobertas mirabolantes, mas dentro, perto de nós.

O autor, com muito humor, atingiu a meta básica de toda distopia que se preze : inquietar o homem acerca de seu íntimo e do que o rodeia. Anuncia-se para um futuro bem próximo o filme baseado em sua obra. Em minha opinião, será muito difícil superar as imagens evocadas pelo livro. Aguardemos.

SETE CIDADELAS - Geraldine Harris - Publicações D. Quixote

4 Vol. : O Príncipe dos Deuses, Os Filhos do Vento, O Reino Morto, A Sétima Porta

Uma obra que "constitui uma epopéia tão fascinante como a da célebre obra-prima de Tolkien, "O Senhor dos Anéis" ", garantia a contra-capá. Comprado o 1º volume, a expectativa continua, quem sabe o livro embala a partir do 2º ? Terminado o 2º, já se percebe

beu que o autor da afirmação ou não havia lido "O Senhor dos Anéis", ou havia tido acesso a detalhes do mundo de Zindar que o mero leitor continuava desconhecendo, ou quem sabe, lera a aventura de Frodo e seus amigos na edição feita pela Artenova, um crime até hoje não redimido pelo Sr. Álvaro Pacheco.

No entanto, justiça seja feita, a história tem um gancho narrativo, pois a curiosidade é maior e o 3º volume é comprado. Talvez o mais interessante de todos, não chega a garantir nenhuma presença duradoura na memória. Como término do martírio, arremate do engodo, adquira-se o último volume, cujo final, embora soe chocho para muitos, não des_{to}a do tom geral do livro, talvez tenha um que de dignidade.

Terminado o suplício, adivinhem qual minha atitude ? Não, não foi a de jogar fora o livro ou aplicar o mostrado em "Fahrenheit 451". Por piores que sejam, os livros merecem respeito, além do que, duas pessoas, dando ouvidos moucos aos meus avisos, pediram para lê-los. Não, eu abri "O Senhor dos Anéis", começando mais uma releitura. Juro que, logo no primeiro capítulo, ouvi as palavras de Gandolfo bem nítidas : "Pelo menos alerte os amigos".

Está dado o alerta.

PUH OU SXF ?

Norbert Franz Novotny

Depois de assistir a dois filmes recentemente, achei por bem levar a público um "negócio" que organizei na minha cabeça, e que poderá ajudar outros a classificarem o SXF e o PUH ...

(Será o trabalho de um escritor prolixo, num Universo Paralelo, só serve pro lixo ?).

SXF e PUH, eu os venho organizando há perto de 20 anos e tem a ver com a mulher na FC; acho que dando o exemplo dos 2 filmes que vi, dará pano pra muita manga.

Os filmes são A MALDIÇÃO DE SAMANTHA e FACE A FACE.

Os filmes são diametralmente opostos em suas propostas e de níveis completamente diversos; um, de um diretor que se propôs a fazer um filme para a "massa" juvenil, e o outro um filme para a sua já seleta e reduzida "clã" de adeptos (isso em termos de CINE_{MA}).

Os dois filmes têm uma coisa em comum : A MULHER é o centro das atenções. SAMANTHA é uma vítima de circunstâncias, onde é transformada num tipo moderno de FRANKENSTEIN; e LIV (Ulman), a atriz do filme de Ingman Bergman, interpreta a mulher que é vítima de uma crise existencial, e resolve se suicidar, mas escapa da morte.

Esses dois assuntos são SXF e PUH, respectivamente.

Vejamos : SXF foi a abreviação que eu encontrei para SEX IN SCIENCE FICTION ou SEXY SCI-FI, ou seja, a MULHER em tudo o que tem a ver com FC. PUH foi a abreviação que eu encontrei para PIN-UP HORROR ou a MULHER em tudo o que tem a ver com HORROR.

Na época em que inventei isso, pensava mais em inglês do que em português; por isso a descrição em inglês. Resumindo, temos que tudo o que existe (em nosso ramo) tem (ou não tem), em algumas instâncias, a mulher cercada pela FICÇÃO CIENTÍFICA ou o HORROR. Isso inclui desde desenhos em tiras ou "charges" de jornais, até peças teatrais de Shakespeare; desde filmes de Zé do Caixão até Ingmar Bergman. Senão, vejamos : SAMANTHA é uma gatinha que é morta por um pai violento e revivida pelo namorado, que é um gato chegado à eletrônica e provavelmente com um Q.I. na casa dos 500. Ao passo que LIV é uma médica, viúva, que a certo momento da vida, num estalo, resolve se suicidar porque está de saco cheio com a rotina da vida (boa, mas vazia).

No 1º filme, nós temos aquilo que eu defendo como CLIMA de FC. Tudo nos leva para uma ambientação de FC : o garoto gênio, seu robô "bi-bi", o professor que o traz para uma bolsa em positrônica na Universidade, e a garota ... o centro do filme, sua morte e volta à vida pelo uso da tecnologia e, no fim, sua "transmutação" de semi-humana (notamos que enquanto ainda está semi-viva, com o implante do circuito de "bi-bi", ela tem "repentes" em que sua visão se torna humana, por fração de momentos) para, no fi

nal, ser uma Andróide por completo. Coisa essa, aliás, MUITO mal contada pelo diretor do filme. Eu, se fosse diretor deste filme, teria trabalhado mais na linha do SHORT CIRCUIT, onde faz sentido um robô se aperfeiçoar e melhorar. Mas aqui, com SAMANTHA, o final ficou estranho, sem nexos até. O diretor me pareceu querer dizer que o robô "nasceu" ou se desenvolveu dentro da moça morta, no necrotério, coisa que ficou meio sem sentido.

Mas enfim, trata-se de um filme que tem como centro uma garota em clima de FC e isso coloca todo o trabalho, desde o livro, o roteiro do filme, TUDO enfim em relação a SAMANTHA, no meu Banco de Dados em SXF, pois não se trata apenas de uma garota SEXY mas tem o CLIMA todo de FC.

Agora PUH é a contrapartida, é o clima sombrio de LIV (Ullman) no filme super pesado de Bergman. Não precisava ser um filme deste diretor. Poderia ser um Margeriti qualquer que faz filmes de terror como o pizzaiolo da esquina faz pizza. O que importa é que o tema central de FACE A FACE é o HORROR. Então, temos outra MULHER cercada de um CLIMA de Horror e que, na verdade, NADA tem a ver com FC. O filme é realista e nos mostra a angústia de viver uma vida vazia; o Horror se expressa pela imaginação de LIV, quando ela "desce" aos infernos do subconsciente e vê imagens da avó, um horror de um olho negro como um abismo, as sombras e as correrias de LIV em trajes medievais, numa casa vazia, o inferno da separação da qual LIV fora vítima, na infância, de seus pais ... enfim, o filme todo tem um CLIMA pesado de Angústia e Horror e o centro é a mulher ... Isto, no meu arquivo, é PUH porque segue tudo aquilo que eu disse em SXF, só que aqui NÃO se conta a FC. E poderia ser qualquer coisa, desde uma tira de jornal desenhada ou uma "charge", até os clássicos de Shakespeare. Assim, TUDO o que tiver como centro a mulher em CLIMA de Horror, no meu banco de dados, é PUH. Não que LIV seja alguma PIN-UP GIRL não ... (poderia até ser); o que conta mesmo é o CLIMA de Horror que estiver envolvendo a garota ou a mulher ou a criança em questão.

O que eu quero dizer com isso é que se você quiser classificar algum assunto como SXF ou PUH, faça-o seguindo os dados aqui apresentados, que você terá mais facilidade em localizar o que quer que seja, quando o alvo for alguma mulher ou garota.

A MALDIÇÃO DE SAMANTHA é um filme na linha do SXF.

FACE A FACE é um filme na linha do PUH.

Às vezes essas duas coisas se interligam, mas de um modo geral é assim que eu armazeno os meus dados.

Um exemplo de interligação ?

No filme de SAMANTHA, aquela velha bruxa que tem a cabeça "explodida" como uma melancia, pela garota ... pois bem, "aquilo" é PUH dentro do SXF pois se trata - em separado - de uma sequência de Horror puro - numa obra que essencialmente é SXF ; deu para entender ?

Então voltamos àquela minha proposta primeira de achar que FC tem que ter CLIMA. Se não houver CLIMA, poderíamos ter um filme apenas de FC POLÍTICO MILITAR, como foi o caso de "O ÚLTIMO BRILHO DO ALVORECER", onde Burt Lancaster consegue invadir um Silo e ameaçar o mundo com 9 foguetes Titã com ogivas nucleares, caso o Presidente não faça uma declaração de incompetência pela TV. ISTO é um filme de FC POLÍTICO MILITAR (como, citando outro exemplo, DR. STRANGELOVE ou COMO APRENDI A NÃO ME PREOCUPAR E A GOSTAR DA BOMBA). Mas tudo isso já é matéria para outro número.

A FICÇÃO CIENTÍFICA NOS QUADRINHOS

Wilian Fernando J. Dionisio

Sem contar o cinema, o veículo que com mais frequência e melhores resultados tem obtido através da utilização da FC como tema, são seguramente, as Histórias - em - Quadrinhos (HQ).

Hoje em dia tornou-se comum a transposição para as telas de cenas e ações ambientadas em épocas futuras ou mundos desconhecidos, com um nível de veracidade bastante alto. Mas, há uns cinquenta anos quando o cinema ainda não dispunha dos recursos técnicos

atuais, eram os quadrinhos que transmitiam de maneira mais convincente, o clima fantástico da Ficção Científica.

Tanto na adaptação de obras do gênero já escritas ou filmadas, como na criação de personagens e roteiros especificamente desenvolvidos para seu próprio uso, os quadrinhos de FC sempre tiveram muita aceitação e alcançaram, não raras vezes, grande êxito e popularidade.

A primeira HQ de FC a fazer sucesso surgiu em 1929. Criada por Phillip Nowlan, que se baseara na sua novela Armageddon 2419, e desenhada por Dick Calkins, a série narrava as aventuras de Buck Rogers que, tendo adormecido sob o efeito de gases no século XX, desperta quinhentos anos depois e encontra a América invadida por mongóis, mas ainda em estado de guerra. Pistolas de raios, robôs, coletes anti-gravitacionais faziam parte do seu cotidiano. Num episódio datado de 1939, o autor menciona o uso de bomba atômica, antecipando-se em seis anos à tragédia de Hiroshima.

Em 1933 estréia Brick Bradford com roteiros de Willian Ritt e desenhos de Clarence Gray.

Embora se tratasse inicialmente de uma HQ de aventura, tornou-se mais conhecida pelas interessantes viagens através do tempo com uma cronosfera e das peripécias vividas no micro-Universo do interior de uma moeda.

Um ano depois, surge o mais famoso personagem de FC e um dos maiores sucessos das HQ: Flash Gordon. Partindo de um tema inspirado no livro "When Worlds Collide" de Phillip Wylie e Edwin Balmer, esta série provocou uma verdadeira revolução estética nos quadrinhos graças ao talento e à imaginação do seu autor, o excelente desenhista Alex Raymond. Dono de uma técnica inigualável, Raymond, que inicialmente também escrevia os roteiros e passou-os posteriormente aos cuidados de Don Moore, anteviu através dos seus desenhos, muitos dos trajes e equipamentos que vieram a se tornar realidade. Aliás, durante a Corrida Espacial, a própria NASA recorreu aos trabalhos de Raymond como material de pesquisa.

O primeiro E.T. bem sucedido das HQ aparece em 1938. Trata-se de Superman, criado pela dupla Joe Shuster e Jerry Siegel. O êxito desse personagem deu origem, na década de quarenta, a um ciclo responsável por uma enxurrada de super-heróis, alienígenas ou não, cujos poderes seguiam características de pura FC.

Fora estes casos, há ainda as esporádicas incursões pelo mundo da FC, de personagens pertencentes a outros gêneros de HQ.

São exemplos clássicos : Brucutu, de Vincent T. Hamlin, e a máquina do tempo do professor Papanatas; a chegada à Lua de Tintin, do desenhista belga Hergê, em 1953.

Numa das aventuras do Spirit, de Will Eisner, um cientista do futuro vem aos dias atuais para roubar a fórmula de um desintegrador de matéria para poder ter as glórias e a fama de tê-la descoberto, entretanto, antes que ele pudesse retornar ao futuro, uma explosão mata-o, bem como o verdadeiro autor da fórmula que, dessa maneira fica retida em algum lugar do tempo espaço a bordo do balão que trouxera o cientista vilão ao presente.

Das produções européias, menos divulgadas do que as americanas, destacam-se as obras Futuropolis, do francês René Pellos, inspirada no filme Metropolis de Fritz Lang e, Jeff Hawke, uma bela série de autoria do inglês Sidney Jordan.

Na década de cinquenta a editora EC (Entertainment Comics) faz muito sucesso com suas revistas de terror e fantástico. Títulos como Weird Fantasy e Weird Science trazem ao público os trabalhos de grandes desenhistas como Wallace Wood, Jack Davis e Al Williamson.

Em 66, quando começavam a proliferar as heroínas dos quadrinhos na Itália e na França, surge neste país a série Barbarella, criada por Jean-Claude Forest que acrescentou elementos eróticos como por exemplo fazer a protagonista transar com um robô.

Ainda na década de sessenta, inicia-se um novo ciclo de super-heróis, promovido pela editora Marvel através do seu editor Stan Lee. Ressuscitando e modernizando alguns antigos e inventando uma infinidade de outros novos, Lee enriquecia os personagens com características cada vez mais bizarras. A grande diferença entre esta fase e a outra de vinte anos atrás, era uma maior consistência psicológica e emocional dos heróis que

pãssaram inclusive a viver conflitos de ordem social e existencial.

Em meados da década seguinte, ocorre a grande explosão do quadrinho francês. O ponto alto desse movimento é a cria o da revista M tal Hurlant em 74, que nasceu comprometida com a FC e com a fantasia. Nela podem ser apreciadas as obras de Caza, Druillet, Moebius, artistas que influenciam toda a novíssima gera o de quadrinistas.

Em 77 surge nos Estados Unidos a "versão" americana da Metal Hurlant, a Heavy Metal que, além de publicar os trabalhos franceses traduzidos, d espa o também a artistas do gabarito de Rich Corben, Michael Kaluta, Berni Wrightson, Angus McKie.

Podemos disso tudo concluir que muitas das melhores páginas e tiras já produzidas em quadrinhos em todos os tempos, tiveram (e têm) como tema a Fic o Científica.

Devemos ressaltar a sua importância marcadamente nos últimos quinze anos, mas, isso ainda rende muito assunto e merece um artigo mais específico em algum dos próximos números de Somnium.

CR NICAS DO ANDRÉ

FALTA DE MEMÓRIA E TELEVISÃO

André Carneiro

Há muito tempo eu escrevi "O homem que adivinhava". Voces, leitores do "Somnium" (sabid ssimos), devem se lembrar que é a história de um homem simples que "enxerga" coisas, prevê acontecimentos.

Contratado pela televisão, seus poderes começam a ser manobrados etc... etc... No meu conto, seu nome popular era "O Profeta". Pois bem, há um bocado de anos (não me perguntem quantos, tenho alergia aos calendários ...) aparece na televisão paulista uma novela de grande audiência, intitulada exatamente "O Profeta". Sua autora, popular ssima, chamava-se ... bem, não sou capaz de lembrar agora, mas voces sabem quem é. Um amigo meu chamou a aten o para seu enredo, claramente baseado no meu conto. Para conferir, assisti dois ou três capítulos. Era mesmo um plágio e o fato do "seu" personagem ter também roubado o nome do meu era demais. Péricles Prade, grande poeta e um dos maiores advogados de São Paulo, me ofereceu sua competência para abrirmos um processo. Eu teria que ir a esta o de TV e solicitar a cópia de todos os capítulos ... Esse tipo de coisa me d  uma terrível preguiça. Fui adiando coleta de provas até hoje. Novelas de televisão, (mesmo as boas) tem vida curta. Certamente poucos se lembram do "O Profeta" televisivo. Pelo menos, fica aqui anotado, pela primeira vez, publicamente, o plágio, coisa muito comum em nosso país, infelizmente.

Acabo de receber pelo correio um convite para o lançamento de um livro de ensaio sobre Fic o Científica. Maravilhoso, ainda mais que coincide com o lançamento do "O Projeto Dragão" livro de SF para adolescentes, do nosso  timo Rubens Teixeira Scavone. Ainda falarei aqui do livro do Rubens e da SF para adolescentes.

O ensaio referido acima, de Leo Godoy Otero tem o título "Introdu o a uma História da Fic o Científica". Seu livro é muito interessante e enriquece o mundo da FC brasileira. É urgente que o autor entre para o "Clube de Leitores de FC".

Convivendo com nossos "fans" tão exigentes, ele vai descobrir (como eu), que se pode aprender ainda muita coisa sobre o g nero ...

Um conto que eu gosto até hoje é "Homem que Hipnotizava". No tempo do golpe militar, Roberto Santos, o grande cineasta que perdemos há pouco, me fez assinar um contrato, pois ele desejava produzir e dirigir um filme com a minha história, narrando as aventuras de um homem, grande conhecedor de hipnose. (Personagem baseado em mim mesmo. Passei anos estudando e hipnotizando pessoas. Cheguei a ter uma espécie de consultório em minha casa, onde fazia hipnose experimental e tratava de alguns neur ticos, sempre com conhecimento e permissão dos seus médicos. Quem já lidou com o hipnotismo sabe que jamais podemos brincar ou tratá-lo superficialmente. Depois de ter reproduzido todas as experiências possíveis (como regressão de idade antes do nascimento) fui espaçando essa atividade tão fascinante. Escrevi dois livros a respeito, "Manual de

Hipnose" e "O Mundo Misterioso do Hipnotismo", bem recebidos pelos meios especializados. Descrevo nesses livros uma experiência (até onde eu sei, inédita) que foi tentar induzir uma mulher grávida a ter seu filho em dia e hora marcada. Fiz essa experiência junto com o grande médico e cientista Motaury Moreira Porto. Mas eu estou mudando muito de assunto, por isso vou fechar este enorme parênteses).

Roberto Santos, com sua brilhante imaginação, pensava em usar o meu personagem (que se auto-hipnotiza e transforma a própria realidade) em um símbolo do Brasil, cegado pela censura, acreditando nas mentiras do "milagre econômico" e do célebre bolo que seria repartido quando crescesse. O empreendimento era difícil e, infelizmente, Roberto Santos não conseguiu realizá-lo. O contrato caducou. Recebi então um telefonema do Rio que me deixou muito feliz. A Globo, que já dominava 70 por cento da audiência nacional, queria comprar meu conto para o programa que se chamava "Caso Especial". O negócio foi fechado, vendi os direitos e a Globo, no fim do ano (qual ano?) anunciou várias vezes por dia o meu "Homem que Hipnotizava", com título mudado, a pedido deles, para "Mergulho no Espelho".

Eu soube vagamente que houve problemas de censura e o meu caso especial não foi para o ar. É engraçado contar, encontrando um velho amigo, em Ubatuba, ele veio me abraçar encantado, tinha deixado compromissos para não perder o programa. Deu-me parabéns, minha história era maravilhosa ... Eu agradei, modesto, mudei de assunto. Ele ignorava que o Caso Especial não tinha sido transmitido.

Dois anos depois alguém disse que eu tinha sido muito bem citado no programa didático da Globo para estudantes de segundo grau, projeto Minerva, se não me engano.

Fui até a TV 2, que possuía uma gravação e um técnico gentilmente, me projetou o programa. De fato, falavam de romance e estilos. Clarice Lispector, Graciliano Ramos, José Lins do Rego e ... eu. Magnífica companhia. Em uma linguagem hermética e erudita de mais para os pobres estudantes brasileiros, eles classificavam vários tipos de romance e davam alguns exemplos com obras (já televisadas) daqueles autores. Vi e ouvi com atenção, cenas do "Mergulho no Espelho" (poucos trechos), através do bom trabalho dos atores da Globo. O que eu senti?

Só posso responder contando um fato passado com Somerset Maugham, cujos romances eram transformados em filmes de Hollywood. Em uma festa em sua homenagem, um jornalista lhe perguntou se a sua estória tinha sido transposta com fidelidade para o cinema. Somerset respondeu - "Ah, sim, em todo o filme, pude identificar sem a menor dúvida, quando a heroína, almoçando, pede ao herói que lhe passe o sal; a frase está exatamente como escrevi ...".

Também não reconheci meus personagens, talvez tenha perdido uma excelente oportunidade de pedir ao meu amigo de Ubatuba para contar direitinho a história Global.

A TRADUÇÃO ANALISADA

A PORTA DAS ESTRELAS

Fábio Fernandes

Título original : Gateway

Autor : Frederik Pohl

Ano de lançamento : 1977 (E.U.A.)

Edição original utilizada : Del Rey (Pocket) 7ª Edição, março 1984

Edição traduzida utilizada : Livros do Brasil (Coleção Argonauta nºs. 355 e 356)
1ª Edição, 1987 (Portugal)

Tradutor : Eurico Fonseca

Ena !

Não é fácil analisar uma tradução em português de Portugal. O porquê, o sabe quem costuma ler ou já leu alguma vez algum volume das coleções Europa-América e Argonauta. O idioma apresenta variações tão grandes entre os dois países que breve chegará o dia em que um brasileiro e um português não poderão se entender sem um dicionário, gramá

tica ou até um cursinho. E quando a tradução não é boa, ah, aí que o negócio vira uma verdadeira Babel 17 !

Infelizmente, é o caso de Gateway. "A Porta das Estrelas" não consegue atingir o nível do original por vários motivos. O primeiro, o mais básico, é a questão dos descuidos do tradutor e do revisor; este último, aliás, praticamente inexistente, como vocês poderão comprovar ao longo deste artigo. Exemplos ? Página 63, vol. I : ao citar os governos a quem pertence Gateway, Pohl se refere aos "Estados Unidos do Brasil" entre eles. Isso simplesmente não consta da tradução. Por que ? E não é só por aí que os cortes ficam ! Na página 18 do vol. 2, faltam duas frases do diálogo entre Rob e Sigfrid; é verdade que não prejudicam o entendimento da trama, mas, se fossem para serem cortadas, o próprio Pohl teria se encarregado desse trabalho. Coisa que o tradutor não tem o direito de fazer, seja por que motivo for, é cometer omissões dessa espécie. Cuja correção é função do revisor.

Mais alguns exemplos ? Pois não : no começo do vol. I, na página 41, Dane Metchnikov fala do "Blue Hell", que mais adiante se transforma miraculosamente no "Inferno Azul". Assim como o Level Babe continua sendo o Piso Babe (a palavra Babe podia ou não ser traduzida; o tradutor escolheu a segunda opção, e até aí tudo bem), mas o Level Dog passa a ser Piso Cão. Outra coisa que o tradutor não pode fazer é estabelecer uma regra e no exemplo seguinte deixar de cumprí-la : isso confunde o leitor.

Falando de confusões, o que dizer então da página 106, vol. I, onde aparece um tal de Comandante NEUA MAYAGUEZ ? Sinceramente, só descobri o que o tradutor quis dizer por que li a edição portuguesa junto com a original : nesta, está escrito CAPTAIN USS MAYAGUEZ, ou seja, Comandante da USS MAYAGUEZ. USS quer dizer United States Ship (na ve[navio] a serviço dos EUA) ; Eurico Fonseca quis traduzir, colocando NEUA, Nave dos EUA. Só que USS é forma consagrada, não se traduz, pelo menos não em português brasileiro. Colocar NEUA leva, por conseguinte, a uma confusão incrível, que provavelmente os leitores não entenderam.

Mas também existem as compensações. As notas de rodapé são esclarecedoras e bem-vindas, salvo em poucos casos (p. 22, vol. I), em que se percebe a clara intenção do autor em deixar que o leitor descubra por si próprio o que ele quis dizer. Eurico Fonseca tam**be**m teve presença de espírito ao corrigir o nome "brasileiro" que consta do original; Pohl batizou uma personagem de Francesco Hereira; uma modificação com o passar dos séculos realmente não me parece provável, pois Francisco Pereira (nome corrigido pelo tradutor) é um nome que atravessou mais de quinhentos anos sem sofrer modificações na língua portuguesa. Isso me parece mesmo é uma tremenda desinformação da parte do autor. Decepcionante para quem já visitou o país pelo menos uma vez ...

No mais, a tradução merecia ter sido mais bem cuidada; espero que, se o tradutor des**te** livro ou seu editor em Portugal lerem este artigo, possam voltar os olhos para o público leitor, que agora exige qualidade e respeito em relação ao que lê, e dessa forma contribuam na melhora do nível de traduções em nosso idioma. Que se preparem os tradutores brasileiros : esta seção é para todos os que traduzem para a língua portuguesa, tão bela e tão maltratada.

Críticas e sugestões podem ser encaminhadas à Redação ou pessoalmente.

Até a próxima.

POCKETS EM REVISTA

DAYWORLD

Philip José Farmer - 1985 - Berkley Books - 258 págs.

Sérgio Fonseca de Castro e José dos Santos Fernandes

Dayworld é o novo mundo criado por Philip José Farmer, iniciando uma nova série, o que fica claro pelas palavras da capa do livro.

Seu mundo pressupõe que, para fazer face aos problemas de escassez de recursos naturais, o governo mundial cria o que seria chamado de "calendário vertical", oposto ao ca

lendário normal ou "horizontal", isto é, as pessoas passariam a viver apenas um dia por semana, ficando congeladas (stoned) os seis dias restantes. Assim, as gerações passariam sete vezes mais devagar e o consumo de recursos por uma geração seria sete vezes menor do que se estivesse vivendo os sete dias da semana. Por exemplo, uma casa poderia ser ocupada por sete famílias, ao mesmo tempo, cada uma delas ocupando-a por um dia.

O romance originou-se de uma "short story" de Farmer chamada "The-Sliced-Crosswise-Only-On-Tuesday-World" e é narrado através do ponto de vista de Jeff Caird, um "day-breaker" : indivíduo que, contra a lei vigente, vive pelo "calendário horizontal", durante os sete dias da semana e adotando sete identidades diferentes. Isto se torna possível por Caird fazer parte de uma associação secreta que possui o segredo de uma droga de prolongamento da vida, e também devido a ele ter se submetido a uma "esquizofrenia múltipla", o que o torna capaz de realmente viver suas sete personalidades.

A trama é interessante, se bem que a sociedade mundial criada por Farmer seja um tanto inverossímil. Farmer falha também em explorar a idéia da "esquizofrenia múltipla", auto-induzida pelo personagem principal; os capítulos iniciais são muito longos para darem esta impressão ao leitor, fazendo mais parecer um "fix-up", já que o mergulho de Caird nos seus alter-egos é perfeito demais para parecer um processo controlado. Somente no final do livro é que Farmer deixa transparecer os problemas causados por este comportamento do personagem.

Aos alter-egos de Caird faltam também a profundidade de seres humanos reais, de carne e sangue, sendo muito idealizados e diferentes demais de Caird (seu criador) para se tornarem reais para o leitor.

Falta ainda ao livro uma dosagem certa de ação. A movimentação é lenta e muito pesada, principalmente em se tratando de um livro que se propõe a ser o "piloto" de uma série de ação. Em suma : a "DAYWORLD" falta a magia de outro livro de Farmer, o "Mundo do Rio" (RIVERWORLD).

A experiência (e preconceito, se os leitores desejarem) dos autores desta coluna indica que séries só tendem a piorar, após um bom início. Talvez esta nova e projetada série de Philip J. Farmer não devesse sair do "romance piloto", para o bem da reputação de Farmer junto aos leitores de FC. Porém, como já temos conhecimento, está sendo lançado este ano, nos Estados Unidos, o segundo livro da série, intitulado "Dayworld Rebel".

ASSEMBLÉIA GERAL

A Assembléia Geral Ordinária a ser realizada este ano para a eleição da Diretoria para o biênio 88/89 terá lugar em São Paulo, Capital, no último sábado do mês de setembro [26.09.87], na Livraria Paisagem [Av. São Luiz 192 Loja 17], a partir das 9 horas e com término previsto para as 12 horas.

Como, infelizmente, não se apresentaram chapas para concorrer a estas eleições, teremos chapa única. Esta chapa é composta pela atual Diretoria, como segue :

Presidente : Roberto Cesar do Nascimento
 Secretário Executivo : Ivan Carlos Regina
 Tesoureiro : Carlos Roberto Dontal

A Diretoria convidou, para integrar seu quadro auxiliar, respectivamente :

Representante no Rio de Janeiro : Sérgio Fonseca de Castro
 Diretor Auxiliar de Eventos : Caio Luiz Cardoso Sampaio

Estarão ainda a cargo de atividades específicas, respectivamente, os sócios :

Editoria do Somnium : Roberto Cesar do Nascimento
 Coordenadoria de Trocas : Caio Luiz Cardoso Sampaio

As cédulas para que os sócios possam votar pelos Correios, conforme dispositivo estatutário, bem como material complementar referente à Ordem do Dia daquela assembléia, estarão sendo despachadas juntamente com este boletim, em correspondência específica.

Não deixe passar mais esta oportunidade de participação. Votar é um direito. Use-o !